

Por si, mudámos mais ainda.
É tempo de viver.
www.novabase.pt

NOVABASE
Soluções

CONSTRULINK
INTERNET SOLUTIONS

TOGETHER WE PERFORM
YOUR E-BUSINESS.
JUNTOS DINAMIZAMOS O
NEGÓCIO ELECTRÓNICO.

www.construlink-sa.com 707 503 010

Perdemos a corrida do PIB *per capita*

Até 2015 vamos descer nove posições no lista dos mais ricos. Na Europa já dissemos adeus a Malta, Chipre, Eslovénia e República Checa. A próxima a passar-nos é a Eslováquia. **E8**

ILUSTRAÇÃO PAULO BUCHINHO

Maksen

CONSULTING · ENGINEERING
IT MANAGEMENT

www.maksen.com

ECONOMIA

Expresso
1998
12 de fevereiro de 2011
www.expresso.pt

AMÉRICO AMORIM IRREDUTÍVEL

“Solução para a Galp tem de passar por mim”



→ “A Galp tem um papel estratégico, de interesse nacional, que continuarei a defender. É fundamental que todos entendam isso”

→ “O meu compromisso com a Galp é de longo prazo. Estou na Galp para ficar” **E2**

Só dois particulares compraram carro elétrico

Em abril será possível conduzir da Galiza ao Algarve um carro movido a energia elétrica. Só tem de parar cinco vezes

O preço é o que mais afasta os portugueses dos carros elétricos, mas os atrasos nas entregas por parte das várias marcas também não ajudam. Até agora, e desde que foi lançado o conceito

Mobi.E (mobilidade elétrica) pelo Governo, só dois particulares compraram carros movidos a eletricidade. Todas as grandes marcas dizem que têm encomendas, mas apenas a Mitsubishi tem automóveis disponíveis para entrega.

Entretanto, os responsáveis da Mobi.E garantem que em abril será possível viajar da Galiza ao Algarve em carro elétrico. **E16**

António de Sousa ao Expresso: “Crédito malparado não é preocupante”

O presidente da Associação Portuguesa de Bancos diz que o maior problema da banca em Portugal é a sua baixa rentabilidade e vê sinais positivos na economia nacional **E20**

Banca internacional retira milhões do mercado português

Nos primeiros nove meses do ano passado saíram de Portugal €21,7 mil milhões. Dinheiro de empréstimos de bancos internacionais que decidiram deixar o nosso mercado **E9**

Nova já exporta 5 milhões de euros **E29**

RECEITAS ACIMA DO ESPERADO
Emanuel dos Santos, secretário de Estado do Orçamento, analisa o ano de 2010 **E9**

Ninguém entende os produtos chineses **E27**

PORTUGAL ESTÁ CHEIO DE FIBRA
A Portugal Telecom foi distinguida internacionalmente pelos avanços na fibra ótica. **E14**

Últimas

Autoeuropa quer aumentar produção A meta da Autoeuropa para este ano passa por produzir 121 mil carros, segundo o coordenador da comissão de trabalhadores. Se conseguir representará um aumento de 19,5% face a 2010, e ficará ao nível mais alto desde 2002.

Galp com mais lucro O lucro da Galp Energia aumentou 43% em 2010 face a 2009, atingindo os €306 milhões.

Juros a subir A taxa de juro Euribor a seis meses atingiu ontem o valor mais elevado desde julho de 2009 nos 1,355%. Desde o início do ano, a taxa mais usada no crédito à habitação já subiu mais de 0,1 pontos percentuais. Os mercados acreditam que o Banco Central Europeu poderá começar a subir as taxas de juro ainda este ano para travar a inflação.



Daniel Bessa

CONGRESSO DAS EXPORTAÇÕES

Aconteceu no Europarque, em Santa Maria da Feira. Mais de 1200 pessoas acederam ao convite do governo português para participarem num Congresso das Exportações.

Conhece-se a situação, quase de emergência. Nos próximos anos, o mercado interno vai definhar. Exportar será a única forma de crescermos. Será também a forma ‘virtuosa’ de travarmos o crescimento da dívida externa, que hoje nos sufoca.

O objetivo não poderia ter sido definido de forma mais precisa, e mais ambiciosa: as exportações portuguesas de bens e de serviços terão de, até final da década, aumentar de 30% para 40% do PIB; crescerem, em dez anos, ao ritmo de crescimento do PIB (que não será elevado) mais 33%.

Há precisões a fazer. Exportar não é só vender em mercados externos. Vender em mercados externos o que se produz no exterior, não é exportação (é meritório, mas não é para aqui chamado). Exportar o que se importou, com pouco valor acrescentado, não resolve o problema. Exportar, sim: apenas, e só, valor acrescentado em território nacional, quanto mais, melhor.

Do Estado espera-se, agora, o incentivo possível. Em minha opinião terá de vir da área fiscal: um prémio, em IRC, a quem à sua escala contribuir de forma particularmente relevante para fazer crescer o valor acrescentado nacional vendido em mercados externos.

“Se vi mais longe, foi por me ter erguido sobre os ombros de gigantes.”

Isaac Newton (Físico e Matemático)

Não é por acaso que ...
somos o seu parceiro no Atlântico.

OREY Financial

SEMPRE CONSIGO.
PORQUE ACREDITAMOS NO SEU FUTURO.

www.oreyfinancial.com

TELECOMUNICAÇÕES

PT é campeã europeia da fibra ótica

Empresa portuguesa distinguida pela **rapidez e inovação** com que construiu a sua rede de nova geração

Textos **JOÃO RAMOS**
Ilustração **PAULO BUCHINHO**

Uma “agradável surpresa”. É assim que o presidente da PT, Zeinal Bava, classifica a atribuição do prémio de inovação que distingue o operador histórico que mais cresceu e melhor implementou a rede de fibra ótica na Europa.

A distinção foi anunciada esta semana em Milão, durante a conferência do FTTH Council, organização que pugna pela adoção da fibra ótica a nível internacional.

Hartwig Tauber, diretor-geral do FTTH Council, justifica este prémio com o facto de o operador português ter conseguido, em tempo recorde, colocar fibra ótica à disposição de um milhão de lares portugueses.

Para Zeinal Bava, a notícia foi surpreendente por Portugal ser “um país de pequena dimensão face aos outros concorrentes”. O presidente da PT, em declarações ao Expresso, diz que “a PT mereceu a distinção” porque provou que “é possível transformar um modelo de negócio de telecomunicações através da aposta na fibra”.

A maioria dos outros operadores históricos europeus (por exemplo, a Telefónica, Deutsche Telekom ou KPN) apostaram em soluções híbridas, que combinam a fibra e o cobre (ADSL), mas que, segundo o dirigente da FTTH Council Europe, “não constituem uma opção válida a longo prazo”.

Decisivo para a decisão do júri do prémio do FTTH Council, segundo Zeinal Bava, também foi “o facto de a PT ter inovado no planeamento e construção da rede, o que permitiu garantir um custo de €200 por casa ‘cablada’”.

O gestor destaca o facto de a PT ter conseguido selecionar os melhores fornecedores que equiparam o operador português com uma fibra flexível que “reduz os custos de construção e otimiza os tempos de instalação do serviço Meo em casa do cliente”.

Outro aspeto que contribuiu para a distinção está relacionado com a criação de uma equipa de especialistas em fusão da fibra, que evitou a instalação dos armários de rua. A opção da maioria dos outros operadores tem ido no sentido da utilização de conectores, que é uma solução tecnológica mais dispendiosa e menos flexível. “Este prémio é uma grande vitória para a engenharia portuguesa e para a PT Inovação”, defende o presidente executivo da PT. E refere que esta aposta na fibra ótica também abrange a rede de transporte e a rede móvel da TMN com vista ao lançamento da quarta geração móvel.

Até ao final de 2011, a PT espera ter 1,6 milhões de casas ‘cabladas’ com fibra ótica (46% dos lares), o que corresponde à instalação de 800 mil quilómetros de fibra e à ocupação de 1500 pessoas.

Zeinal Bava admite que o prémio da FTTH também terá impacto nos mercados onde a PT está presente, em especial no Brasil. “A engenharia portuguesa já tinha uma tradição de excelência no Brasil pelo trabalho que desenvolvemos no segmento móvel desde 1998. Este prémio demonstra também a nossa competência na construção e operação duma rede de fibra ótica e de TV por subscrição e reforça a nossa confian-



PORTUGAL BOM ALUNO

■ O país tinha 4,8 milhões de casas ‘cabladas’ com Redes de Nova Geração (fibra e cabo) no terceiro trimestre de 2010, segundo a Anacom

■ Portugal foi o quinto país da Europa que mais fibra ótica instalou no segundo semestre de 2010 (209 mil lares)

■ No final de 2010 Portugal era o quinto país da Europa com mais fibra ótica à porta das casas (1,6 milhões)

Televisão ganha novo fôlego

As audiências e as receitas publicitárias de televisão vão continuar a crescer este ano, prevê o estudo Tecnologia Media e Telecomunicações 2011 elaborado pela consultora Deloitte. Uma previsão que desmente outros estudos que apontavam para a decadência da TV a favor da Internet. Segundo Miguel Eiras Antunes, sócio da consultora, o ‘poder’ da televisão também “está a ser reforçado em Portugal porque as pessoas tendem a passar mais horas em frente ao pequeno ecrã”. E destaca a adesão crescente aos serviços de TV paga que no terceiro trimestre de 2010 atingiam os 2,7 milhões de subscritores. A nível mundial, os gastos com publicidade na televisão vão crescer de €135 mil milhões (em 2007) para €145 mil milhões em 2011, enquanto nos jornais e revistas há um declínio de €95 mil milhões para €75 mil milhões. Por outro lado, a Deloitte prevê que este ano 50% das vendas de computadores não serão PC devido ao crescimento acentuado das vendas de *tablets* e de telemóveis sofisticados (*smartphones*). Mais de 25% dos *tablets* serão adquiridos em 2011 pelas empresas para substituir PC.

NÚMEROS DO SUCESSO

1,6

milhões de lares portugueses com acesso à fibra ótica da PT é o objetivo da empresa para o final de 2011. Hoje cobre um milhão

160

mil é o número de subscritores que já usam a fibra para aceder a serviços de comunicações

ça em relação à parceria com a Oi, que tem desafios semelhantes aos da PT no Brasil”, acrescenta Zeinal Bava.

O diretor-geral do FTTH Council Europe destaca o ambiente concorrencial existente em Portugal, que resultou não só de “um ambiente regulatório favorável” como também da necessidade de o operador histórico português “construir uma rede competitiva alternativa à de cobre”, para prestar serviços *triple play* (TV paga, Internet banda larga e voz). E considera que “a PT foi dos operadores históricos que melhor resistiram à ofensiva dos operadores de cabo”.

Hartwig Tauber também elogia o modelo de financiamento das Redes de Nova Geração em Portugal e as decisões dos responsáveis que permitiram “realizar investimentos com visão de futuro, apesar das restrições orçamentais”.

Taxa de adesão ainda baixa

Os números divulgados pela FTTH Council, baseados num estudo da consultora Idate, mostram que a taxa de adesão dos subscritores da fibra ótica em Portugal ainda é relativamente baixa (10,3%). Em dezembro já existiam 1,559 milhões de casas com fibra ótica à porta (a PT é responsável por dois terços), mas apenas 160 mil clientes tinham aderido. Destes, 120 mil eram clientes da PT, 21 mil da Sonae com, 8 mil da Vodafone, 9 mil da ZON e 2 mil de outros fornecedores.

Mesmo assim, Portugal está em 10º lugar no número absoluto de subscritores de serviços em fibra ótica, no *ranking* europeu da FTTH/Idate que é liderado pela Rússia (4,1 milhões) e pela Suécia (600 mil).

Para Hartwig Tauber, a próxima tarefa dos operadores portugueses consiste não só em aumentar o número de casas ‘cabladas’, como sobretudo em conquistar clientes efetivos para a fibra ótica. Para isso, terão que atrair os clientes que ainda têm serviço ADSL (cobre).

Mas a principal dificuldade poderá residir na conquista de quota de mercado aos operadores de cabo (ZON e Cabovisão) que têm vindo a modernizar as suas redes com a tecnologia Euro-Docsys 3.0 e que também é considerada de alta velocidade ou de Nova Geração.

Para o diretor-geral do FTTH Council, a tecnologia de fibra ótica é a que “tem mais futuro” e a que “tem mais condições de ganhar clientes pela qualidade e experiência de utilização”, nomeadamente para os utilizadores que privilegiam a simetria de velocidade entre o carregamento e a descarga da informação (*upload* e *download*) e que, na opinião de Hartwig Tauber, “é um ponto fraco do cabo”.

Segundo dados da Anacom, autoridade reguladora das comunicações, no final do terceiro trimestre de 2010 existiam em Portugal cerca de 4,8 milhões de alojamentos cablados com acesso de alta velocidade (30% com fibra ótica e 70% com Eurodocsys 3.0). Corresponde a uma cobertura de 7 milhões de pessoas no litoral e principais centros urbanos, o que coloca Portugal numa posição dianteira a nível europeu.

A cobertura das zonas rurais com Redes de Nova Geração está agora a arrancar através dos projetos da Viatel e da DST Telecom que têm apoios europeus.

jramos@expresso.impresa.pt